

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM PÚBLICA POR MEIO DAS NARRATIVAS ORAIS: O CASO DO PADRE MATHEUS VAN HERKHUIZEN

The construction of the public character through oral narratives: the case of priest Matheus van Herkhuizen



<https://doi.org/1023925/ua.v25i40.57069>


Ricardo Augusto Ricetti Biazotto¹

Paulo Cesar Ricci Romão²

Resumo:

As narrativas são atividades linguísticas caracterizadas pela elaboração de lembranças, rememoradas pelo processo de narração, sendo possível considerá-las elementos fundamentais do cotidiano social, em especial quando transmitidas pela oralidade. Com o passar do tempo, as narrativas orais se tornam parte integrante da construção da identidade social, o que possibilita o seu uso para a construção da personalidade das personagens públicas. O objetivo desta pesquisa é estudar o caso do padre Matheus van Herkhuizen, sacerdote neerlandês, personagem de muitas histórias narradas pela população de Espírito Santo do Pinhal, para analisar a influência das narrativas na construção devocional popular. O estudo foi realizado por meio da análise temática de narrativas registradas em diferentes mídias e datadas de 1973, 2020 e 2021, que se encontram no acervo da Congregação dos Agostinianos da Assunção e permitem a elaboração da memória desta personagem pública. Constatou-se que as narrativas orais, produzidas no momento e mais de quarenta anos após a morte do sacerdote, carregam semelhanças que destacam a atribuição pelos fiéis de santidade ao sacerdote. Dessa forma, conclui-se com a análise temática de tais narrativas que elas não apenas ajudam a preservar a memória de um povo, mas também contribuem para a construção da personalidade de figuras públicas, visto que no caso do padre Matheus elas estabeleceram a percepção da santidade por meio das

1 Licenciado em Letras (Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal),  0000-0002-2077-3516, ricardo.biazotto@hotmail.com.

2 Mestre em Educação (Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal),  0000-0002-2699-0837, promaoster@gmail.com.

manifestações orais da comunidade, influenciando a fé local a ponto de ser possível ter impactado a autorização para a abertura de um processo de beatificação.

Palavras-chave: oralidade; narração; memória; Igreja Católica.

Abstract: Narratives are linguistic activities characterized by the elaboration of memories, recalled by the narration process, and it is possible to consider them as fundamental elements of everyday social life, especially when transmitted orally. Over time, oral narratives become an integral part of the construction of social identity, which enables their use to build the personality of public characters. The objective of this research was to study the case of Priest Matheus van Herkhuizen, a Dutch priest who is a character in many stories narrated by the population of Espírito Santo do Pinhal, to analyze the influence of narratives on popular devotional construction. The study was carried out through thematic analysis of narratives recorded in different media and dated 1973, 2020 and 2021, which are in the collection of the Congregation of the Augustinians of the Assumption, and which allow the elaboration of the memory of this public character. It was found that the oral narratives, produced at the time and more than forty years after the priest's death, bear similarities that highlight that the faithful have always attributed sanctity to the priest. Thus, it was concluded with the thematic analysis of such narratives that they not only help to preserve the memory of a people, but also contribute to the construction of the personality of public figures, since in the case of Priest Matheus they established the perception of holiness through the oral manifestations of the community, influencing the local faith to the point where it was possible to have impacted the authorization for the opening of a beatification process.

Keywords: orality; narration; memory; Catholic church.

Introdução

As narrativas são atividades linguísticas caracterizadas “como um ato de linguagem que faz referência a uma série de ações ou a acontecimentos situados no passado, sejam esses reais ou ficcionais” (HANKE, 2003, p. 118). Ou seja, as narrativas permitem recordar fatos do passado.

Mais do que isso, as narrativas fazem parte do cotidiano social e muitas vezes representam o imaginário popular. Segundo Michel Hanke (2003, p. 118), “como produto arcaico da cultura humana, as narrativas servem, dentre outras funções básicas, para acumulação, armazenamento e transmissão de conhecimentos”, sendo, portanto, um elemento fundamental para a construção de uma identidade social.

Muitas vezes, essa identidade é construída por meio da forma com que as narrativas, desenvolvidas na relação dialética entre indivíduo e sociedade, com lembranças individuais, relacionadas com as instituições a que o indivíduo pertence (MENEZES, AIRES & SOUZA, 2003). Exemplos dessas instituições são a família e a igreja: juntas, moldam a construção do sujeito, ao mesmo tempo em que essas instituições também se desenvolvem com as próprias narrativas.

As narrativas orais, por exemplo, apresentam-se “como uma das melhores formas de se fazer com que as pessoas falem sobre suas vidas”, permitem explorar “não apenas fatos e atividades como também sentimentos, isto é, a experiência emocional de seus informantes” (ROCHA-COUTINHO, 2006, p. 67). Essas experiências podem estar relacionadas a fatos marcantes do cotidiano e até mesmo a relação com outros indivíduos, que se formam como personagens a partir da maneira como são descritos em uma narrativa.

Padre Cícero, por exemplo, tornou-se uma figura popular no Nordeste brasileiro e, acima de tudo, uma personagem cultural. A figura do Padrinho Cícero, como passou a ser conhecido, desenvolveu-se pelas narrativas e causou um impacto na vida de toda uma localidade, afinal ele passou a integrar a cultura popular nordestina.

Mais do que aparecer em músicas, filmes, livros e cordéis, essa personagem, popularizada por suas ações e principalmente pelas narrativas, transformou a cidade de Juazeiro do Norte-CE em um destino turístico para a população de todo o Brasil (BRAGA, 2007). Marcela Guasque Stingen (2000, p. 19) destaca, por exemplo, que “as romarias

chegam a movimentar, anualmente, cerca de um milhão de devotos, o que faz da cidade um dos maiores centros de peregrinação hoje no país”.

Nesse sentido, a figura do sacerdote neerlandês Matheus van Herkhuizen também se apresenta como uma personagem pública construída por meio das narrativas orais e influente na vida de uma localidade. Essa afirmação confirma-se por meio dos relatos da população de Espírito Santo do Pinhal-SP, que ao longo das últimas décadas narrou histórias sobre a fama de santidade e caridade do religioso de grande atuação no município paulista entre as décadas de 1960 e 1970.

Matheus van Herkhuizen, nome religioso de Petrus Canisius van Herkhuizen, nasceu em 5 de julho de 1915 na cidade de Nijmegen, nos Países Baixos. Sua formação eclesiástica ocorreu ao longo da década de 1930 e início da década seguinte pela Congregação dos Agostinianos da Assunção, antes de ser ordenado sacerdote em 1942 e iniciar um intenso trabalho religioso até a sua precoce morte (BARALDI, 2020a).

Toda a trajetória do sacerdote europeu deu-se em missões, especialmente no Brasil e no então Congo Belga (atual República Democrática do Congo). Tais missões, realizadas em várias partes do mundo, constituem as principais ações da Congregação dos Agostinianos da Assunção, ordem religiosa instalada em Espírito Santo do Pinhal desde a década de 1950 (FARIAS, 2018).

As características dessa congregação são muito explícitas em suas ações diárias e, de acordo com o sacerdote João Gomes da Silva, (2017, p. 105), a civilização do amor desejada pelos assuncionistas “começa a acontecer em primeira pessoa e terá a qualidade proporcional à profundidade da nossa internalização dos valores autenticamente humanos e cristãos”. O amor e a caridade são valores muito presentes nas vivências dos missionários. Esses valores, que fazem parte da vida pessoal e cristã dos religiosos assuncionistas, marcam também as pessoas ao seu redor.

No caso do padre Matheus van Herkhuizen, suas ações e valores tornaram-se elementos simbólicos, lembrados de maneira recorrente nas narrativas orais que compõem o imaginário da população de Espírito Santo do Pinhal desde a sua morte. Este fato confirma a importância do sacerdote para toda a comunidade pinhalense e ressalta a imagem do padre Matheus de Pinhal viva nas lembranças das pessoas que conviveram

com ele, ao mesmo tempo em que passam a fazer parte do repertório narrativo dos mais jovens, ou seja, padre Matheus se tornou uma personagem do imaginário popular e sua história transcendeu os limites geracionais.

Além disso, as histórias e graças³ atribuídas ao sacerdote motivaram o início de um processo de beatificação, ou seja, um processo de confirmação da fama de santidade do falecido, atestando as suas virtudes religiosas e autorizando o culto em sua memória, embora limitado ao contexto diocesano (SUHET, 2014).

O processo de beatificação do padre Matheus de Pinhal encontra-se em fase diocesana, pelo qual uma comissão histórica, trabalhando sob a supervisão do bispo local, será responsável pela investigação da vida e dos escritos do padre Matheus, buscando evidências de suas virtudes cristãs. De acordo com Dom Antônio Emídio Vilar, SBD (2020, p. 15), bispo da Diocese de São João da Boa Vista, o material “será enviado ao Vaticano; um grupo de teólogos e cardeais da Congregação para a Causa dos Santos avalia sua vida; se aprovado, o Papa proclama o candidato ‘venerável’”. Em outras palavras, o candidato a santo se torna um modelo cristão por conta de suas virtudes.

Dessa forma, as narrativas orais estão em evidência em Espírito Santo do Pinhal, afinal, por meio das narrativas reunidas no acervo do Seminário dos Assuncionistas, será possível constituir o processo de santificação do padre Matheus van Herkhuizen, atualmente considerado Servo de Deus pela Igreja Católica⁴.

Segundo Torres (2018), a história de Espírito Santo do Pinhal está fundamentalmente relacionada com a produção da territorialização da Igreja Católica, num processo

3 Por Graça, entende-se uma relação pactual entre Deus e a pessoa humana, proporcionando-se o favor divino que se reconfigura em uma virtude independente possuída pelo crente (KEARSLEY, 2009). No caso, a relação do Padre Matheus com a figura divina é vista popularmente pelos cidadãos pinhalenses como um fenômeno intermediário de suas próprias relações com o divino, sendo aqui, tomado o termo graça, portanto, na acepção popular de benfeitorias divinas oriundas do intermédio pactual do padre para com o divino.

4 O título de Servo de Deus é o primeiro atribuído a uma pessoa que está em processo de canonização. Nesse momento do processo, a igreja reconhece esta pessoa como um exemplo de santidade e de que em vida serviu à Deus, motivo pelo qual está apta para ter aberto um processo de canonização em fase diocesana. Após a abertura oficial do processo, inicia-se o levantamento de provas documentais e testemunhais que possam atestar as virtudes cristãs do candidato à santo, momento em que ele recebe o título de Venerável. Por fim, com o reconhecimento do primeiro milagre é atribuído o título de Beato e, após o segundo milagre, o título de Santo da Igreja Católica Apostólica Romana. Essa acepção é trazida por Vilar (2020), bispo da Diocese de São João da Boa Vista à época da abertura do processo de beatificação do Padre Matheus van Herkhuizen.

de *innoclesiamiento*, isto é, a construção da vida social (material e simbólica) em torno da Eclésia (termo grego para assembleia, utilizada no contexto religioso como igreja, a assembleia do povo de Deus), fez parte da construção e desenvolvimento do município. Ou seja, as histórias que envolvem a figura do padre Matheus podem ajudar a compreender a construção da vida religiosa e cultural desta localidade, que está em desenvolvimento desde a fundação do município.

Sabendo disso, este trabalho busca responder alguns questionamentos, tais como: de que forma as histórias sobre o padre Matheus van Herkhuizen influenciaram a fé católica em Espírito Santo do Pinhal? E qual a influência das narrativas orais na abertura do processo de beatificação do padre Matheus e em sua fama de santidade? Essas perguntas giram em torno, sobretudo, das narrativas que atribuem fama de santidade ao sacerdote e que contribuíram para, mais de quarenta anos após a sua morte, a existência de uma forte devoção local entre aqueles que conviveram e ouviram histórias do religioso.

Considerando a intensa produção de narrativas orais sobre o padre Matheus van Herkhuizen, esta pesquisa busca analisar a influência dessas narrativas na construção cultural de uma localidade e identificar como elas são capazes de formar uma personagem pública.

Para buscar essa compreensão, optou-se pela análise temática do material que pertence ao acervo da Congregação dos Agostinianos da Assunção (Fundo Servo de Deus, padre Matheus de Pinhal), bem como uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos que conceitualizam as narrativas orais e destaca o seu papel na sociedade contemporânea.

A partir disso, a pesquisa documental permitiu relacionar os conceitos ao material do acervo citado, formado por documentos diversos e narrativas em diferentes mídias, e analisar as narrativas orais que podem ajudar a compreender a abertura do processo de beatificação. Esse processo é um acontecimento histórico capaz de, futuramente, a exemplo do que acontece no Nordeste com a devoção popular por Padrinho Cícero, transformar a cidade de Espírito Santo do Pinhal, formada em torno da fé católica, num centro de peregrinação de um possível santo da Igreja Católica Apostólica Romana.

1 A narrativa na construção da memória

As narrativas fazem parte da comunicação humana e representam um importante meio de sociabilidade, em especial por se constituírem como atividades linguística e simbólica específicas dos seres humanos, que se utilizam delas para compartilhar e tornar públicas as suas experiências individuais (HANKE, 2003).

Dessa forma, as narrativas orais surgem como um relato de experiência que não têm um compromisso com a verdade dos fatos, afinal representam o testemunho de um indivíduo, que deve reordenar suas lembranças para “elaborar um discurso que será tecido a partir de seus conflitos, sua identidade, sua memória e pelo contexto” (MENEZES, AIRES & SOUZA, 2004 p. 65). Para isso, o narrador desenvolve seu relato por meio de uma série de ações ou acontecimentos, reais ou ficcionais, situados no passado e que ajudam a construir a narrativa (HANKE, 2003).

De acordo com Benjamin (2008, p. 205), a narrativa é “uma forma artesanal de comunicação”, que não está interessada em se transmitir como informação ou relatório. Na verdade, para o autor, a narrativa carrega as marcas do próprio narrador, a exemplo da mão do oleiro na argila do vaso, afinal eles começam suas histórias descrevendo “as circunstâncias em que foram informados dos fatos que vão contar a seguir, a menos que prefiram atribuir essa história a uma experiência autobiográfica”. As narrações, portanto, são constituídas pelo significado que o próprio narrador atribui a elas.

Ainda para Benjamin (2008, p. 199), considerando as narrativas pessoais e os relatos, as figuras do marinheiro comerciante e do camponês sedentário representam os principais narradores arcaicos, afinal, enquanto o primeiro explora terras distantes e pode relatar seus feitos como um grande aventureiro, o segundo vivencia (e observa) experiências ao longo do dia, adquirindo elementos para compor suas narrativas. Esses dois estilos de vida são exemplos de narradores que ajudaram a construir os diferentes modos de narrar.

No entanto, segundo Zilberman (2006 p. 119), o ato de narrar não depende apenas do narrador, pois exige também a “presença de ouvintes, e estes não são indivíduos isolados, mas o grupo: a narração só tem sentido se dirigida ao coletivo”. Por necessitar da presença do narrador e de um ouvinte, as narrativas estão intimamente ligadas à oralidade, que por

sua vez é importante para o resgate da memória. Ainda de acordo com Zilberman (2006, p. 122), a oralidade, expressa de modo particular pelo narrador, aproxima “não apenas as palavras e os seres, mas também as pessoas, falantes e ouvintes”.

Além do papel de proporcionar uma aproximação em seu ato de narrar, Walter Benjamin (2008, p. 221) considera o narrador importante por ser uma pessoa sábia, “seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la *inteira*”.

Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio. Pois pode recorrer ao acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande parte a experiência alheia. O narrador assimila à sua substância mais íntima aquilo que sabe por ouvir dizer) (BENJAMIN, 2008, p. 221).

O conceito de saber por ouvir dizer, citado por Benjamin, mostra que o narrador recorre às experiências compartilhadas para construir suas narrativas. Nesse sentido, elas são desenvolvidas de um modo em que a “lembrança individual passa a estar relacionada aos grupos e às instituições em que o indivíduo se inclui, tais como a família, a classe social, a escola, a Igreja ou o trabalho” (MENEZES; AIRES; SOUZA, 2004, p. 58). Ou seja, o narrador fala a partir de sua interação com as memórias relacionadas aos grupos a que pertence e com os sentimentos que elas resgatam.

Zilberman (2006) explica que a memória é uma faculdade humana que retém os conhecimentos de um indivíduo, armazenando-os no cérebro para ser utilizado quando necessário. Mais do que isso, esses conhecimentos podem “ter valor sentimental, intelectual ou profissional, de modo que a memória pode remeter a uma lembrança ou recordação” (ZILBERMAN, 2006, p. 117).

Ao resgatar suas memórias e relatá-las por meio de uma narrativa, o narrador segue uma estrutura básica de elementos essenciais para a sua construção, como as ações, personagens, tempo e o espaço. Basicamente, esses elementos buscam responder a quatro perguntas importantes: quem? o quê? quando? e onde? (HANKE, 2003). No entanto,

os elementos narrativos ao serem inseridos em uma ordem temporária não faz deles uma narrativa, afinal, “para que seja constituída uma narrativa, é necessária uma função, ou seja, um motivo pelo qual ela é contada, um interesse de ordem pessoal” (HANKE, 2003, p. 120). A narrativa, então, só se caracteriza como tal quando há uma motivação para as memórias de um indivíduo serem narradas por ele.

Sendo assim, quando a memória se manifesta por meio de uma narrativa oral, ela pode ser considerada a origem do ato de narrar, pois é nesse processo que um indivíduo expõe seus relatos, compartilhando-os com os ouvintes com quem têm interesses e expectativas em comum (ZILBERMAN, 2006).

As narrativas orais, portanto, são essenciais para a construção da memória de uma localidade e foram elas que contribuíram para o surgimento da fama de santidade do sacerdote neerlandês Matheus van Herkhuizen. Além disso, os relatos são apresentados por narradores que atuaram como um marinheiro comerciante (aventurando-se ao lado do padre Matheus) e camponeses sedentários (que apenas observavam as ações do sacerdote).

Ao narrar suas experiências individuais, os narradores em questão estão expondo seus sentimentos relacionados ao padre a pessoas que também veem nessa personagem uma figura importante para a fé católica, ressaltando a ideia de publicizar as próprias experiências com os elementos narrativos de resgate das memórias.

2 A trajetória missionária do padre Matheus

Petrus Canisius van Herkhuizen é o nome de batismo do religioso Matheus van Herkhuizen, neerlandês que nasceu na cidade de Nijmegen em 05 de julho de 1915, sendo o sétimo filho do casal Ardina Schraven e Cornelis Hendrikus Jacobus van Herkhuizen (PIZZI, 2016).

Conforme descreve Farias (2018), a família Herkhuizen era muito religiosa e possuía uma grande atuação na comunidade católica local, por isso todos os seus membros participavam semanalmente da Santa Missa, além de guardarem os dias santos e as festas litúrgicas. Além disso, paralelamente à atuação religiosa, o patriarca da família sustentou

os filhos trabalhando como metalúrgico em uma estrada de ferro, mas foi a preocupação cristã que impulsionou a família a enviar três de seus filhos para a vida religiosa.

A vida religiosa do futuro sacerdote iniciou quando ele e seus irmãos mais velhos, Canísio e Estevão, foram enviados para frequentar o ensino básico em um seminário na cidade de Boxel, ao sul dos Países Baixos. Neste período, “junto das atividades escolares, os alunos já começavam a servir nas missas, como coroinhas, que auxiliam os padres no altar durante a celebração” (FARIAS, 2018, p. 57). A aproximação com a vida religiosa neste momento de sua vida foi fundamental para que Matheus, assim como os seus irmãos, tomasse a decisão de seguir a vida religiosa.

No caso de Matheus, a decisão ocorreu em 1933, quando iniciou a sua formação eclesial e foi admitido no noviciado da Congregação dos Agostinianos da Assunção. Depois do primeiro ano do noviciado, Matheus van Herkhuizen tomou o hábito e professou seus primeiros votos religiosos em 2 de outubro de 1934, em Taintignies, na Bélgica. Na sequência começou o curso de Filosofia em Saint Gerard, também na Bélgica, onde permaneceu até 1937. Ano em que professou os votos perpétuos (BARALDI, 2020a).

Com esse gesto, confirmou o interesse em ingressar na Congregação dos Agostinianos da Assunção e atestou estar pronto para a vida religiosa, por isso nos anos seguintes Matheus continuou o período de formação, até ser ordenado sacerdote em maio de 1942, no auge da Segunda Guerra Mundial.

Em 31 de maio de 1942, foi ordenado sacerdote em missa solene. Assumiu a sua vocação sacerdotal na Congregação dos Religiosos da Assunção, seguindo a espiritualidade de Santo Agostinho, a exemplo do fundador, padre D'alzon, registrando definitivamente em seu coração e em sua alma o seguinte lema: 'Adveniat Regnum Tuum (Venha Teu Reino)' (BARALDI, 2020a, p. 3).

Pizzi (2016) conta que, após ser ordenado, padre Matheus quis seguir em missão, mas por conta da guerra foi impedido por seus superiores e, por isso, iniciou um curso de missiologia na Universidade de Nijmegen. Além disso, ajudou nas paróquias de sua cidade natal e de toda a região até o fim da guerra.

Com o fim do conflito mundial, padre Matheus desejava partir para o Congo Belga,

país africano onde seu irmão Estevão estava em missão desde a década de 1930, mas acabou sendo enviado para a missão assuncionista no Brasil, iniciando um trabalho missionário do outro lado do oceano (FARIAS, 2018).

Mais uma vez os planos de Pe. Matheus sofriam alguma interferência, já que sua vontade era viajar para o Congo. Foi então que em maio de 1946, após notícias de que seu irmão Pe. Canísio, que já vivia no país há oito anos, não estava bem de saúde, que Pe. Matheus viajou para o Brasil. Bateu o próprio recorde de distância ao chegar em São José do Rio Preto, a 9.689 quilômetros de Nimegue (FARIAS, 2018, p. 66).

Em sua primeira passagem pelo Brasil, Matheus estava acompanhado de outros cinco padres que ajudaram na manutenção de um seminário em São José do Rio Preto e com o trabalho pastoral em outras cidades, como Fernandópolis e Jales, no entanto a primeira atuação missionária do sacerdote em terras brasileiras terminou em 1953. Nesse ano, em viagem para visitar os familiares na Europa, recebeu a notícia de que seria enviado para a África, para finalmente trabalhar ao lado de seu irmão, Estevão van Herkhuizen, no Congo Belga, atual República Democrática do Congo (FARIAS, 2018).

Há poucas informações sobre o período de Matheus na África, porém sua passagem pelo continente marcou a vida de toda a comunidade local. Essa informação é confirmada em carta manuscrita de Salu Raphäel, presidente do Conselho de Apostolado dos Leigos Católicos do Congo. Raphäel (2018)⁵ reforça que os fiéis africanos consideravam Matheus um homem zeloso e que manifestava muito respeito pela população africana.

A atuação do sacerdote no Congo Belga só se encerrou com o estopim da guerra da independência local, quando padre Matheus, irmão Estevão e outros religiosos deixaram o país por se sentirem incomodados com a subversão e a desordem causada com o conflito pela independência (SITONE, 2006).

Após deixar o Congo e passar algum tempo com a família nos Países Baixos, padre Matheus retornou ao Brasil e por um curto período trabalhou na cidade de Mogi Guaçu,

5 A data da referência apresenta-se conforme registrada no acervo da Congregação dos Agostinianos da Assunção de Espírito Santo do Pinhal, *lócus* da pesquisa documental. Apesar disso, resguarda-se que o documento em si não apresenta a data demarcada textualmente.

antes de se mudar em definitivo para Espírito Santo do Pinhal em 1962. Nesse mesmo ano inaugurou-se o seminário assuncionista, um referencial para a comunidade local, onde o sacerdote exerceu cargos como professor de francês e ecônomo (FARIAS, 2018).

Com a sua chegada em Pinhal, ele se tornou o braço direito do Monsenhor José Jerônimo Balbino Fuccioli, então responsável pela paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores (PIZZI, 2016). Além disso, durante todos os anos em que permaneceu em Espírito Santo do Pinhal, Matheus van Herkhuizen demonstrou uma forte preocupação com o trabalho pastoral e de preservação da fé.

Nesse período, ele ajudou em diversos grupos pastorais, celebrou missas e atendeu com frequência os moradores da zona rural e urbana, além de realizar batizados e casamentos de dezenas de pinhalenses. Sua maior preocupação, no entanto, era evangelizar e aproximar os fiéis da vida cristã (FARIAS, 2018).

Por conta de sua intensa atuação na comunidade católica local, o falecimento precoce do padre Matheus, na manhã do Domingo de Ramos de 1973, causou surpresa e comoção a toda população pinhalense. Segundo Farias (2018), a pedido de Dom Tomás Vaquero, então bispo da Diocese de São João da Boa Vista, o velório e o enterro aconteceram apenas na segunda-feira, contrariando uma lei local que exigia o sepultamento no mesmo dia. Essa foi a forma encontrada para que além da população, os sacerdotes da diocese, em compromisso com o início da semana litúrgica mais importante do ano, pudessem se deslocar à Espírito Santo do Pinhal para se despedir do padre neerlandês que marcou a vida de todos com quem conviveu.

O corpo foi sepultado no cemitério do Seminário dos Assuncionistas, considerado o maior enterro da história do município. Embora a distância entre a Igreja Matriz e o seminário seja de aproximadamente três quilômetros, as histórias garantem que “quando o caixão chegou ao local do enterro, a ponta final da procissão ainda saía da praça da matriz” (FARIAS, 2018, p. 26).

A figura do padre Matheus, como personagem local da fé católica, transformou-se em um referencial após a sua morte. Segundo Farias (2018, p. 35), “o cemitério do seminário tornou-se o destino de peregrinação dos fiéis católicos que devotamente acreditavam na santidade expressada ainda em vida por ele”. Ao longo do tempo, a fé da comunidade

local começou a ser registrada em placas atribuindo graças ao sacerdote assuncionista, aumentando ainda mais o registro de histórias narradas sobre o padre Matheus.

Logo após a morte do sacerdote, iniciou-se uma devoção popular que pode contribuir para que o sacerdote seja visto como uma figura chave na construção de um dos momentos da identidade religiosa de Espírito Santo do Pinhal na segunda metade do século XX. Considerando que essa devoção aumentou com o passar do tempo, atingindo inclusive devotos de novas gerações, parte-se do pressuposto que foi em função das narrativas orais que se iniciou a peregrinação ao seu túmulo, bem como a realização de celebrações em sua memória e, por fim, o próprio processo de beatificação.

Tais narrativas podem ajudar, portanto, a compreender o processo de formação de uma personagem pública que se mantém viva ao longo das gerações, ajudando a transformar o padre Matheus de Pinhal em uma figura cultural de grande relevância para a fé católica e a memória da cidade.

3 Devoção e fama de santidade nas narrativas

Em 7 de dezembro de 2019, quase 50 anos após a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo ser cenário para o velório de Matheus van Herkhuizen, a comunidade católica de Espírito Santo do Pinhal se reuniu novamente no mesmo local para a celebração eucarística de abertura do processo de beatificação do sacerdote. Conforme narra Baraldi (2020b, p. 8-9), a celebração foi seguida pelo traslado dos restos mortais para a Paróquia São João Batista, emocionando os fiéis que refizeram parte do trajeto percorrido por milhares de pessoas em 16 de abril de 1973.

Por marcar o início do processo de beatificação, tal celebração entrou para a história do catolicismo local, no entanto também foi responsável por resgatar a memória de muitos daqueles que conviveram com o padre Matheus durante o seu período de atuação sacerdotal. Uma das razões para essa afirmação é o fato de a primeira fase desse processo, que ocorre em território diocesano, ser marcada pelo trabalho de uma comissão responsável por recuperar documentos pessoais e eclesiais, bem como colher relatos

(narrativas) para contribuir com a produção de uma biografia que possa ser considerada “oficial” (SOARES, 2007).

Dessa forma, levando em conta as narrativas em evidência sobre o sacerdote, este estudo analisou tais narrativas para compreender a construção da personagem ao longo do tempo. Devido ao longo intervalo entre a morte e a abertura do processo de beatificação, a análise ocorre a partir das narrativas orais de dois períodos distintos: 1973 (ano da morte do sacerdote) e 2020-2021 (primeiros anos após a abertura do processo de beatificação). Essas narrativas estão registradas em diferentes mídias e se encontram no acervo da Congregação dos Agostinianos da Assunção (Fundo Servo de Deus, padre Matheus de Pinhal).

As narrativas orais analisadas são de pessoas que conviveram, direta ou indiretamente, com o padre Matheus, destacando-se um sacerdote, uma religiosa e três leigos. Para a escolha, em detrimento de outras narrativas arquivadas no acervo da congregação, privilegiou-se narrações de pessoas que participavam ativamente de ações da comunidade católica da época e que, portanto, narram como o marinheiro comerciante ou o camponês sedentário, conforme apontado anteriormente.

Dentre as narrativas analisadas, destacam-se dois sermões proferidos em 1973 que reforçam algumas virtudes do sacerdote e confirmam como a população local sentiu a sua morte quando ela ocorreu. Vale ressaltar que o sermão oral é um gênero discursivo de cunho religioso, proferido por uma autoridade (um padre, por exemplo) com o objetivo de persuadir os seus ouvintes ao transmitir alguma mensagem especial sobre temas religiosos (ROCHA, 2018). Os sermões analisados, em especial, são narrativas acerca da vida de Matheus e confirmam que quase imediatamente após a sua morte iniciou-se uma devoção popular marcada por visitas diárias ao túmulo, algo que se repetiria durante todos os anos subsequentes.

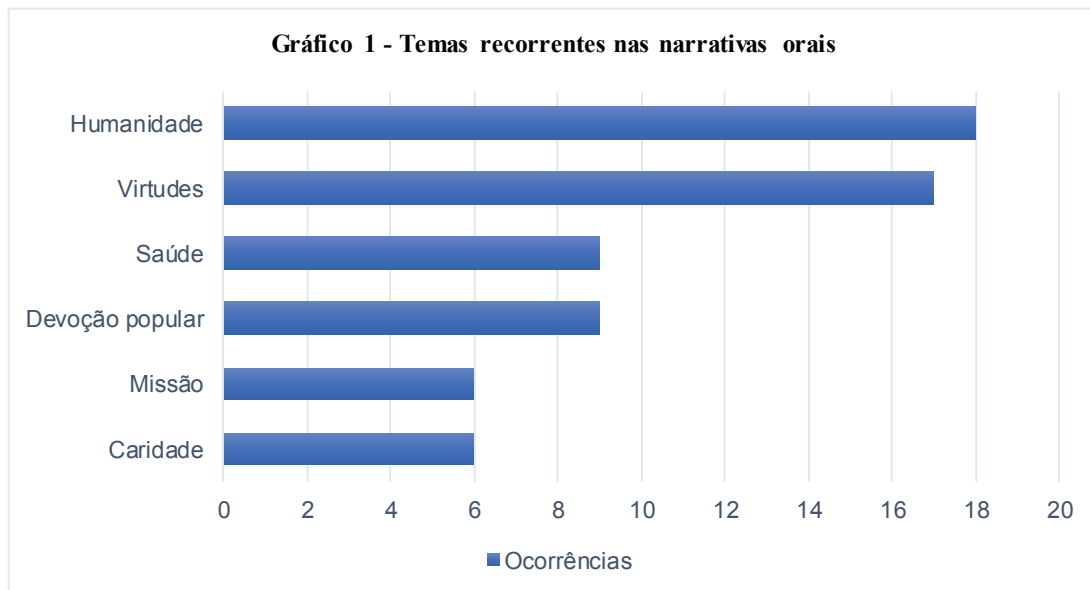
As demais narrativas analisadas são depoimentos proferidos entre 2020 e 2021, após o início do processo de beatificação, por pessoas que atestam, quase cinquenta anos depois, os mesmos argumentos e situações abordadas nos sermões de 1973, confirmando as virtudes que ajudam a construir a memória da personagem pública Matheus van Herkhuizen.

As narrativas são analisadas agora por meio de análise temática, “método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos” (SOUZA, 2019, p. 52). Ou seja, neste método analítico são identificados temas relevantes que se apresentam de forma recorrente entre os dados analisados e assim permitem uma reflexão aprofundada sobre eles.

A análise dos temas recorrentes nas narrativas se iniciou com a transcrição e a revisão dos dados coletados, tornando possível a familiarização e a percepção dos primeiros elementos que despertaram a atenção, ou seja, o apontamento de ideias que puderam ser agrupados em temas recorrentes que foram abordados pelos diferentes narradores.

Vale ressaltar que a proposição desta pesquisa se alinha com os ideais assuncionistas que almejam o processo de beatificação do padre Matheus, bem como de movimentações populares do município de Espírito Santo do Pinhal. Sendo assim, a construção da análise temática não só é elaborada por meio dos temas que afluem da leitura dos depoimentos, como também da construção de temas associados ao interesse desses grupos e do pesquisador. Dessa forma, mesmo com esse viés intencional, que se propõe como uma limitação da pesquisa, o rigor científico ainda é objetivado.

Sendo assim, após a análise inicial, foram nomeados seis temas, conforme o Gráfico 1 “Temas recorrentes nas narrativas orais”. Dentre esses temas, ocorreram as seguintes quantidades de incidências: humanidade (18); virtudes humanas e teológicas do sacerdote (17); o seu cuidado com a saúde espiritual, física e mental das pessoas ao redor (9); a devoção popular formada em torno de sua memória (9); a missão de padre Matheus, destacando suas ações no cotidiano da comunidade (6); e a caridade demonstrada por ele para com os mais necessitados (6).



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Percebe-se que a humanidade e as virtudes são destacadas nas narrativas de forma muito mais recorrente do que os demais temas, mas o que mais chama a atenção é que esses temas aparecem em todas as narrativas.

A humanidade, por exemplo, é encontrada em trechos dos sermões de 1973, como na afirmativa de que o padre Matheus “preferia ficar deitado debaixo de um carro, mexendo no motor, que estar na sala de estudos para ficar curvado sobre pesados problemas teológicos” ou no relato de que na véspera de sua morte, “trabalhou normalmente; ainda de tarde tinha lavado seu carro; na igreja arrumou os lustres e substituiu as lâmpadas queimadas; andou carregando escadas etc.”.

Além disso, as virtudes se relacionam intimamente com a devoção popular e a própria caridade. Conforme aponta Duarte et. al (2010, p. 127), as virtudes são as qualidades morais de uma pessoa e os devotos de um santo reconhecem nele tais virtudes, afinal “são exemplares e dignas de serem colocadas como modelo para o povo cristão”.

Nas narrativas analisadas são ressaltadas, entre outras coisas, características virtuosas como a bondade, a serenidade, o heroísmo e o otimismo que, segundo os narradores, faziam-se presentes na personalidade de Matheus van Herkhuizen. No entanto, também são destacadas as virtudes teológicas, existentes “para que os cristãos alcancem a bem-aventurança, proporcionando uma vida adequada segundo a sua vocação, ou seja, atingir a perfeição cristã” (EING; CHAVES, 2018, p. 115). As virtudes teológicas são a fé, a esperança e a caridade, muito presentes nas narrativas sobre o sacerdote neerlandês.

Eing e Chaves (2018) explicam que a fé está relacionada à crença religiosa e à fidelidade a Deus; a esperança é a capacidade de entrega e de esperar, sem medo ou temor, a intervenção divina e a certeza da vida eterna junto a Deus; e a caridade é colocar em prática um dos ensinamentos mais importantes de Jesus Cristo: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amo” (Jo 15, 12).

Como exemplo das virtudes teológicas lembradas nas narrativas é possível destacar três frases em especial: 1) a intenção do padre Matheus de “proclamar a mensagem do Cristo em todos os lugares e todas as circunstâncias”; 2) que “ele vivia o Evangelho”; e 3) e que “ele dedicou toda a vida dele, assim, para o Senhor, sempre, sempre”. Vale lembrar que em um processo de beatificação e canonização existem alguns critérios considerados antes do candidato a santo ser reconhecido pela Igreja Católica, entre eles as próprias virtudes teológicas, além das virtudes religiosas e heroicas, conforme destacado anteriormente.

As virtudes religiosas do padre Matheus também estão presentes nas narrativas e agrupadas na temática “missão” que em suas seis ocorrências valorizam o trabalho braçal e a missão de transmitir a mensagem de Cristo na terra, algo a ser seguido pelos católicos, visto que o objetivo de todo cristão é seguir e viver o Evangelho de Jesus Cristo.

Também vale destacar a presença de temas análogos ao da saúde, seja ela espiritual, física ou mental. Nessas situações são reconhecidas ações do sacerdote tocantes à vida espiritual de seu povo, além dos cuidados para com os doentes e a preocupação em recuperar a saúde mental das pessoas em crise. Em um caso específico, um dos narradores se lembra de seu pai ter visto o padre Matheus cuidando serenamente das feridas na perna de uma mulher:

A Madalena vinha vindo do quintal e no quarto da dona Alzira tinha uma veneziana, que era antiga, de madeira... o vidro, um vidro meio opaco... e ela ia passando, olhou e viu o padre Matheus sentado no banquinho, limpando uma ferida que ela tinha na perna. Não lembro qual das pernas, mas tinha uma ferida na perna. E ela chamou meu pai de volta: "Seu Julinho, vem ver uma coisa aqui". O meu pai viu aquilo ali e ficou impressionado, porque era uma ferida... uma coisa impressionante de ver. Ele tava sentado com uma *baciinha*, limpando aquela ferida, tirando aquela sujeira, com um pano... molhava e limpava, molhava e limpava...

Apesar disso, o que mais chama a atenção nas narrativas é relação entre a devoção popular e as virtudes do sacerdote. A devoção popular criada em torno da imagem e da memória do padre Matheus é facilmente explicada por ele ser visto como um homem de virtudes e, portanto, um exemplo a ser seguido.

A devoção popular é reforçada por diversas situações narradas, como as visitas ao túmulo para orações e oferta de flores, a atribuição de graças e milagres por intercessão do sacerdote e até mesmo o pedido de orações, conforme trecho abaixo, em que ao fim da narração uma senhora, que atribui graças ao sacerdote, pede que ele interceda pelo fim da pandemia do Covid-19:

E eu peço ao padre Matheus que proteja nós, que acabe também logo essa pandemia. Eu peço a benção pra ele: Padre Matheus, eu peço a benção pro senhor, eu gosto muito do senhor, gostamos muito do senhor, e continuo gostando... o senhor tá vivo no meu coração, o senhor não morreu não, o senhor tá vivo no meu coração...

Outro ponto importante a se destacar é o uso constante da palavra "santo". A palavra foi repetida em 13 ocasiões e, apenas no exemplo abaixo, uma senhora atuante da comunidade católica local repete a palavra por três vezes seguidas:

Ele conviveu muito com a gente, não? Bom, ele foi um padre que teve um itinerário assim, na África, em tanto lugar, mas ele acabou aqui. Os últimos momentos foi aqui e foram muito importantes na vida dele, eu acho, esse tempo que ele ficou aqui, pro seminário, pra tudo. Seria uma honra pra nós se ele fosse um santo pinhalense. Uma honra imensa pra nós, por esse motivo que eu falei, que ele conviveu muito com a gente, conviveu bem. Foi um santo bem popular, um santo popular!

Com exceção do sermão de padre Emanuel van der Stappen, em 1973, todas as demais narrativas possuem ao menos uma citação da palavra “santo”. A ausência dela no sermão de 1973 pode ser explicada por ser proferido por um sacerdote, ou seja, um líder da Igreja Católica que deve seguir e transmitir os pensamentos teológicos de sua instituição, possivelmente não podendo classificar como santo alguém não reconhecido oficialmente pela igreja.

Apesar da narrativa do padre Emanuel não apresentar essa classificação de santidade, a recorrência da palavra “santo” é significativa e ajuda a explicar a construção da fama de santidade do sacerdote, afinal a ideia de santidade passou, inclusive, a ser transmitida entre gerações. Em uma das narrativas, proferida por um senhor que frequentemente visita o túmulo do padre Matheus e acompanhou de perto o seu velório, é destacado que essa fama de santidade é reconhecida até por pessoas de outras religiões, comprovando que a passagem de padre Matheus por Espírito Santo do Pinhal marcou a vida religiosa da cidade:

Nós precisamos de pessoas como ele, pessoas que se preocupam com o próximo e que vai e faz, as pessoas nem ficam sabendo que está fazendo. Nós precisamos mais, não os padres em geral, as pessoas. É a história de vida de pessoas pessoas de outras crenças religiosas que falam: “o padre Matheus é santo”. Todos falam, todos que eu conversei, crente e isso, “o padre Matheus, aquele sim era santo, ele fazia milagres’.

Um dos motivos para esse reconhecimento pode ser encontrado em outra narrativa, de uma religiosa que na época também atuava em missão na cidade. Em sua narração, a religiosa valoriza a virtude da fé, isto é, da fidelidade de Matheus a Deus, reforça-o como um santo e por isso a sua santificação pela igreja seria motivo de alegria para todas as pessoas que esperam por esse reconhecimento oficial:

Realmente o padre Matheus era um santo, ele dedicou toda a vida dele, assim, para o Senhor, sempre, sempre. O retrato dele é o que diz aquela oração que ele fez em 1971⁶, então a gente sente uma alegria muito grande e eu agradeço a Deus, como tantas outras pessoas devem estar agradecendo a Deus, vão ficar muito, muito felizes, porque é comprovadamente um santo!

Como se nota, a fama de santidade de padre Matheus van Herkhuizen está muito presente nas narrativas em que ele é o protagonista. As pessoas que conviveram com ele citam o seu nome com carinho, claramente tomadas pela emoção, ajudando assim a construir a personagem popular que o sacerdote se tornou no decorrer dos anos. Além disso, as narrativas sempre lembram elementos que são fundamentais para o reconhecimento de uma possível santidade, algo essencial para que no futuro o “santo do povo” torne-se oficialmente um santo da Igreja Católica Apostólica Romana e sua figura, enquanto personagem pública, contribua para a transformação da vida católica do município de Espírito Santo do Pinhal.

⁶ A oração em questão foi encontrada no breviário de Matheus van Herkhuizen e atualmente é reproduzida em diversos materiais de divulgação da causa de beatificação. Nesta oração, padre Matheus escreveu: “Criado para amar e ser amado, quero realizar minha vocação de amor, consagrando a Deus todo amor que posso dar e receber”.

Considerações Finais

Observa-se que a utilização das narrativas orais por meio dos membros de uma dada comunidade (a saber, neste caso, os habitantes de uma cidade do interior paulista) é fulcral para a construção cultural de uma localidade. Nota-se, sobremaneira, o papel de (re) valorização da memória, materializada nessas narrativas, enquanto elemento constituinte da configuração identitária de uma comunidade.

Com isso, os relatos, em diferentes manifestações e gerações, sobretudo aqueles veiculados por meio da oralidade, representam um elemento que estrutura a representação e a própria memória acerca de um indivíduo, atribuindo-lhe determinadas características que se manifestam a partir dos relatos e da subjetividade de cada indivíduo que o descreve.

Observa-se tal fato, em especial, no modo como os temas elencados reaparecem mesmo nos depoimentos de indivíduos de diferentes gerações, o que contribui significativamente para que ao longo do tempo personagens públicos sejam construídos não apenas por suas ações na comunidade, mas significativamente por aquilo que é narrado por aqueles que participaram ou observaram tais ações.

De maneira exemplar, tal fenômeno pôde ser observado na construção da figura de santidade do padre Matheus. Isso se comprova pela construção temática recorrente em depoimentos levantados de diversas gerações de membros da comunidade, que levaram até a Congregação dos Agostinianos da Assunção a materialidade de seus discursos, prenes de ideologias concretizadas em suas palavras.

Tais depoimentos constituem material fundamental para a percepção de como a imagem de santidade do padre estabeleceu-se nas manifestações orais da comunidade em questão e influenciou a fé católica local, visto que a fama de santidade, declarada pela população, pode ter resultado na abertura de um processo de beatificação que transformará a realidade de Espírito Santo do Pinhal.

Referências

BARALDI, C. Petrus Canisius van Herkhuizen: Uma vida de santidade. *Metáfora Opinião*, Espírito Santo do Pinhal, ano. 1, n. 1, p. 3, 2020a.

BARALDI, C. Movidos pela fé. *Metáfora Opinião*, Espírito Santo do Pinhal, ano 1, n. 1, p. 8-9, 2020b.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BÍBLIA. João. Português. In: *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, 213. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2018. p. 1384-1413.

BRAGA, A. M. C. *Padre Cícero: sociologia de um Padre, antropologia de um Santo*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

DUARTE, T. M. et al. As Virtudes de Santa Clara no seu Processo de Canonização. *Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 157-173, ago. 2010. ISSN 1983-778X. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/1215/848>. Acesso em: 24 out. 2021.

EING, A.; CHAVES, P. Cristãos: chamados à santidade. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 103-120, 2018. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/viewFile/829/558>. Acesso em: 24 out. 2021.

FARIAS, N. V. B. *Padre Matheus: a caminhada de um missionário*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de jornalismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

KEARSLEY, R. Graça. In: FERGUSON, S. *Novo dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2009.

HANKE, M. Narrativas orais: formas e funções. *Contracampo*, v. 9, p. 117-126, 2003.

MENEZES, M.; AIRES, L.; SOUZA, M. Construindo narrativas orais: interações sociais no trabalho de campo. *Cadernos de campo*, São Paulo, v. 13, n. 12, p. 57-69, 2004.

PIZZI, L. A trajetória de um Santo em Pinhal: Padre Mateus. In: BIAZOTTO, R. *Antologia Literária Pinhalense*: v. 6. Espírito Santo do Pinhal, 2016. p. 93-97.

RAPHÄEL, S. [Correspondência]. Destinatário: Congregação dos Agostinianos da Assunção. Butembo (Congo), (2018). 1 carta.

ROCHA, M.; SANTOS, M. Análise retórica do gênero discursivo sermão oral. *Polifonia*, Cuiabá, v. 25, n. 37, p. 88-106, jan.- abr. 2018.

ROCHA-COUTINHO, M. L. A narrativa oral, a análise de discurso e os estudos de gênero. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.11, p. 65-69, 2006.

SILVA, J. G. 60 anos de presença Assuncionista em Espírito Santo do Pinhal. In: BIAZOTTO, R. A. R. *Antologia Literária Pinhalense*, v. 7. Espírito Santo do Pinhal, Edgard Cavalheiro, 2017. p. 105.

SITONE, M. *Naissance et croissance d'une église locale (1896/97-1996)*: le cas du diocèse de Butembo-Beni au Congo Kinshasa (RDC). Tese (Doutorado em História), Université Lumière, Lyon (França), 2006.

SOARES, H. *A produção social do Santo*: um estudo do processo de beatificação do Padre Rodolfo Komórek. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SOUZA, L. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-57, 2019.

STINGHEN, M.G. *Padre Cícero*: a canonização popular. Dissertação (Mestrado em História Literária) – Instituto de Estudos Literários, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.



SUHET, R. R. S. *Fenomenologia da Canonização*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Departamento de Filosofia e Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

TORRES, V. A. R. *Diante da morte ainda não somos todos modernos: O ideário do Bem morrer e o ethos católico no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

VILAR, A. E. A santidade é a vocação primeira de cada cristão. [Entrevista cedida a] Tereza Tuma Delbin e Célio Baraldi. *Metáfora Opinião*, Espírito Santo do Pinhal, ano 1, n. 1, p. 15, 2020.

ZILBERMAN, R. Memória entre oralidade e escrita. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 117-132, 2006.

Recebido em 09/01/2022

Aprovado em 21/07/2022